



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ROSANE APARECIDA SOUSA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UMA ATIVIDADE NECESSÁRIA

**IBAITI
2011**

ROSANE APARECIDA SOUSA DOS SANTOS

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: UMA ATIVIDADE NECESSÁRIA

Monografia apresentada à Universidade Aberta do Brasil
- Núcleo de Ensino a Distância - como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Especialização em Saúde
para Professores do Ensino Fundamental e Médio.
Orientadora: Profª: Elizabeth Bernardino

**Ibaiti
2011**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo Antonio Carlos, à minha filha Andressa Kelly e a minha mãe Ivani Navarro, grandes incentivadores

AGRADECIMENTO:

A Deus, pela vida e pela saúde.

A professora e amiga Vânia Rodrigues Rubiale pelo incentivo e pela colaboração constante.

A professora orientadora Elizabeth Bernardino pelo empenho, dedicação e colaboração na realização deste trabalho.

EPIGRAFE

Não é possível fazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

(Paulo Freire).

RESUMO

SANTOS, R. S **Educação Sexual na Escola: Uma Atividade Necessária.** . 2011 Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná

A sexualidade é extremamente importante em todas as fases do desenvolvimento humano, é uma necessidade que não pode ser dissociada de sua vida, pois envolve sentimentos, pensamentos e ações, sendo fundamental na formação da personalidade. Na adolescência, a vivência da sexualidade torna-se mais evidente, muitas vezes, manifesta-se através de práticas sexuais inseguras, podendo tornar-se um problema devido à falta de informação ou orientação. Objetivou-se com o projeto desenvolver um trabalho educativo, informativo, reflexivo e preventivo no Colégio Estadual Professora Margarida Franklin Gonçalves – Ensino Fundamental e Médio – Município de Ibaiti, tendo como participantes os alunos da quinta, sexta e sétima séries. A intervenção foi realizada num período de três meses, no período noturno com a sensibilização dos pais, palestras com profissionais da área, dinâmicas e produções de textos. Como resultados foi possível verificar a ansiedade e satisfação dos alunos frente ao trabalho proposto. Notou-se grande participação e interesse por parte dos alunos, pais e professores onde pudemos contribuir na formação do sujeito como ser completo, procurando erradicar preconceitos e possibilitando espaços para discussão, reflexão, contribuindo para o trabalho de educação sexual na escola.

Palavras-chave: Sexualidade, adolescência, orientação sexual.

ABSTRACT

Santos,R.S Sex education in Schools: Na Activity Needed. Monograph 2011
(Specialization in health for teachers of elementary and middle school)- Federal University of Paraná

Sexuality is extremely important at all stages of human development is a necessity that can not be dissociated from his life, because it involves feelings, thoughts and actions, is fundamental in shaping the character. In adolescence, the experience of sexuality becomes more evident, often manifests itself through unsafe sexual practices, may become a problem due to lack of information or guidance. The objective of the project to develop an educative, informative, reflective and prevention in the State College Professor Margaret Gill Franklin –Primary and Secondary Education- City of Ibaiti, students and the participants of the fifth, sixth and seventh grade. The intervention was conducted over a period of three months, at night with the awareness of parents, workshops with professionals, dynamics and production of texts. As a result it was possible to verify the anxiety and satisfaction of students in relation to the proposed work. We noticed great interest and participation by students, parents and teachers where we could contribute to the formation of the subject as being complete, seeking to eradicate prejudices and providing spaces for discussion and reflection, contributing to the work of sex education in school.

Keywords: Sexuality, adolescence, sexual orientation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 A significação dos conceitos : sexo/sexualidade; educação/orientação sexual.....	11
2.1.1 Sexo e sexualidade.....	11
2.1.2 Educação e Orientação sexual.....	12
2.2 Educação sexual na escola.....	13
2.3 Referencial do GTPOS.....	15
3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.....	16
3.1 Local	16
3.2 Participantes da intervenção.....	17
3.3 Descrição da trajetória da intervenção.....	17
3.3.1 Planejamento da intervenção.....	19
3.3.2 Desenvolvimento.....	19
3.3.3 Justificativas para os pais sobre a implementação do projeto de intervenção.....	20
3.3.4 Técnicas: conscientização das transformações corporais (trabalho realizado com os alunos).....	30
3.3.5 Observações complementares.....	31
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO...32	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS.....	36

INTRODUÇÃO.

A sexualidade é um dos acontecimentos mais importantes na fase da adolescência, é parte integrante do desenvolvimento da personalidade, é algo que se constrói e aprende por isso a família e a escola não podem ignorar a questão. Um trabalho de orientação sexual na escola é fundamental para uma boa preparação do educando para uma reflexão sexual, assegurando o conhecimento das informações que não foram obtidas em casa, erradicando preconceitos e possibilitando espaços para a discussão de emoções e valores.

Atuo como Pedagoga no referido Colégio e desenvolvi este Projeto de Intervenção com o auxílio da professora de Ciências Ana Maria Ferreira dos Santos que teve como alvo levantar questionamentos e ampliar o leque de acontecimentos acerca de como os adolescentes e jovens se relacionam com a temática: sexualidade, se a mesma é abordada, se não é, e refletir como o professor orientador pode interferir nessa realidade. Junto aos alunos, considerando que para que uma informação tenha um impacto prático no comportamento de uma pessoa é importante levar em consideração o que o aluno conhece. Métodos de participação serão usados para validar a experiência dos alunos e para dar-lhes confiança, conhecimento e habilidade de questionar a si próprios e aos outros.

Nesse sentido, esse trabalho de intervenção tem como questão norteadora: Como informar e orientar o educando a viver a sua sexualidade de forma natural, saudável, prazerosa e consciente sabendo tomar decisões, se posicionar e reconhecer até onde vai sua liberdade e também seus limites?

No intuito de ajudar e encontrar soluções para o problema, este trabalho tem como objetivo desenvolver um trabalho educativo, informativo, reflexivo e preventivo com a temática sexualidade, junto aos alunos, pais e professores.

O projeto teve como referencial o Livro: Sexo se Aprende na Escola de Marta Suplicy, Editora Olho D água, 4ª Edição e foi desenvolvido no Colégio Estadual do Município de Ibaiti – Paraná; Colégio Estadual Professora Margarida Franklin Gonçalves – Ensino Fundamental e Médio, com os alunos das sextas, sétimas e oitavas séries do Ensino Fundamental, tendo como participantes 100 alunos.

A intervenção foi realizada num período de três meses, no período noturno, em quatro momentos: primeiro momento: a sensibilização dos pais, professores e alunos frente ao tema; segundo momento: palestras com profissionais da área; no terceiro momento o trabalho com dinâmicas de grupos e no quarto momento a produção de textos dentro de tudo o que foi trabalhado.

2 REVISÃO DE LITERATURA.

2.1 A SIGNIFICAÇÃO DOS CONCEITOS: SEXO/SEXUALIDADE; EDUCAÇÃO/ORIENTAÇÃO SEXUAL.

2.1.1 SEXO E SEXUALIDADE.

A palavra sexo não se resume apenas a anatomia genital, a um mecanismo de reprodução ou fonte de prazer. Na espécie humana, sexo é muito mais que isso, inclui características físicas, aspectos psicológicos, éticos, culturais e morais.

Segundo GUIMARÃES (1995, p.23) “sexo é relativo ao fato natural, hereditário, biológico, da diferença física entre o homem e a mulher, e da atração de um pelo outro, para a reprodução. No mundo de hoje, o significado dominante do termo passa a ser “fazer sexo” referindo-se às relações físicas para o prazer sexual”.

Para os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) (1997, p.117) sexo é “a expressão biológica que define um conjunto de características anatômicas e funcionais. Por essas razões, diferencia-se de sexualidade que é uma dimensão inerente ao ser humano e que está presente em todos os atos de sua vida; encontra-se marcada pela cultura, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se com singularidade em cada sujeito.

É com essa visão que FOUCAULT (vol. I 1997) frisa em sua obra: “a sexualidade se constrói não apenas no biológico, mas principalmente no imaginário: a sexualidade se coloca não apenas no palpável, na ideologia subjacente aos padrões de normalidade, imposto na convivência social”. GUIMARÃES (1995, p.24) a define como “(...) um substantivo abstrato que se refere ao ser sexual. Comumente é entendido como vida, amor, relacionamento, sensualidade, erotismo, prazer”.

Para os Parâmetros (Id), a sexualidade é de forma bem mais ampla, expressão cultural. “Cada sociedade cria conjuntos de regras que constituem parâmetros fundamentais para o comportamento sexual de cada indivíduo”.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1975) define como:

Uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos de vida. Sexualidade influencia pensamento, sentimentos, ações e integrações, portanto a saúde física e mental. Se saúde é um direito humano fundamental, a sexualidade, a saúde sexual também deveria ser considerada como direito humano básico. A saúde mental e a integração dos aspectos sociais, somáticos, intelectuais, emocionais de maneira tal que influencie positivamente a personalidade, a capacidade de comunicação com outras pessoas e o amor. (PERES, *et al*, 2000, p. 17)

Em suma, a sexualidade não é apenas um conjunto de atos e reflexos herdados ou adquiridos na convivência social, é também uma forma de satisfazer as exigências psicológicas do indivíduo. Sexualidade tem a ver com desejo, busca do prazer inerente a todo ser humano. Sexualidade é a auto-identidade.

2. 1. 2 EDUCAÇÃO E ORIENTAÇÃO SEXUAL.

Essas terminologias são muito conhecidas e usadas, muitas vezes confundidas. Apesar da semelhança dos termos, estes diferem no seu significado, sendo necessário diferenciá-los.

Atualmente a expressão Educação Sexual está em desuso, o termo mais utilizado entre os profissionais é o de Orientação \sexual.

Mas afinal, o que é Educação Sexual? É um conjunto de informações desenvolvidas de forma assistemática sobre a sexualidade. Já Orientação Sexual denomina como sendo aquela que inclui todo o processo informal pelo qual aprendemos sobre a sexualidade ao longo da vida, ou seja, através da família, da religião, da comunidade, dos livros ou da mídia.

Segundo SUPLICY (1998, p.8) “A Orientação Sexual é um processo formal e sistemático que se propõe a preencher lacunas de informações, erradicarem tabus, preconceitos e abrir discussões sobre as emoções e valores que impedem o uso dos conhecimentos na área da sexualidade.

O trabalho de Orientação Sexual, portanto, deve abrir um espaço para reflexão, diversificar e ampliar a visão sobre a sexualidade; assegurar o

conhecimento das informações que não foram obtidas em casa, erradicando preconceitos e possibilitando espaços para discussão de emoções e valores.

2. 2 EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA.

O trabalho de Orientação Sexual, portanto, deve abrir um espaço para reflexão, diversificar e ampliar a visão sobre a sexualidade; assegurar o conhecimento das informações que não foram obtidas em casa, erradicando preconceitos e possibilitando espaços para discussão de emoções e valores.

A educação sexual deve começar na infância e, portanto, fazer parte do currículo escolar, as temáticas discutidas na educação sexual são conhecimentos imprescindíveis à formação integral da criança e do jovem.

O sexo, o gênero, a sexualidade, a raça, a etnia, a classe social, a origem, a nacionalidade, a religião, por exemplo, são identidades culturais que constituem os sujeitos e determinam sua interação social desde os primeiros momentos de sua existência.

A sexualidade se manifesta na infância, na adolescência, na vida adulta e na terceira idade. Esperar para abordar a sexualidade, apenas na adolescência, reflete uma visão pedagógica limitada, baseada na crença de que a "iniciação sexual" só é possível a partir da capacidade reprodutiva (puberdade). Com isso, a escola está sempre atrasada; em relação às expectativas e as vivências das crianças e jovens, em relação a sua capacidade de mudar comportamentos com a informação que oferece.

O tema Sexualidade está na "ordem do dia" na escola. Presente em espaços escolares ultrapassa fronteiras disciplinares e do gênero, permeia conversas entre meninos e meninas e é assunto a ser abordado na sala de aula pelos diferentes especialistas da escola; é tema de capítulos de livros didáticos, bem como de músicas, danças e brincadeiras que animam recreios e festas. Recentemente, ela, a Sexualidade, foi constituída de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, em tema transversal. (YUS, 1998).

Em artigo publicado no jornal Folha de São Paulo (2001, p.07) lê-se: "o melhor método anticoncepcional para adolescentes é a escola", quanto maior a

escolaridade, menor a fecundidade e maior a proteção contra doenças sexualmente transmissíveis. A escola é apontada como importante instrumento para veicular informação sobre formas de evitar gravidez e de se proteger de doenças sexualmente transmissíveis, chegando-se a ponto de afirmar que quanto mais baixa a escolaridade, maior o índice de gravidez entre os adolescentes.

A escola é o ambiente social no qual o indivíduo passa grande parte de sua vida, e é um dos principais elementos para contatos interpessoais, por isso deve contribuir para o desenvolvimento de uma educação sexual que promova no adolescente senso de auto-responsabilidade e compromisso para com a sua própria sexualidade.

A escola é uma instituição onde, além de informações, transitam valores vigentes e neles a sexualidade está presente também. Querendo ou não, ela lida diariamente com as expressões da sexualidade seja através de uma política de repressão quando proíbe ou inibe determinadas atitudes e não outras; sejam de acordo com seus princípios e normas implícitas ou explícitas, nem sempre claras para a comunidade escolar. É sua função contribuir para uma visão positiva de sexualidade como fonte de prazer e realização do ser humano, assim como aumentar a consciência das responsabilidades.

Ao promover intenso debate entre os jovens e fornecer informações corretas, a Orientação Sexual na escola dá oportunidade ao adolescente de repensar seus valores pessoais e sociais, bem como partilhar suas preocupações e emoções. Se a escola não abrir espaço de discussão, a sexualidade se transforma em fonte de agressão, balbúrdia e exibicionismo; uma das contribuições da escola também é desenvolver no aluno o pensamento e a capacidade crítica, no sentido de não aceitar, nem rejeitar valores sem antes analisá-los.

A escola é sem dúvida uma das instituições que mais reflete as regras sociais cuja atuação e funcionamento tem papel decisivo na construção do sujeito. A escola é um local reconhecido pelo grupo social como transmissora de informações, habilidades e valores culturais, socialmente compartilhadas.

A escola é um espaço de convivência e relacionamento, onde há uma presença nítida da sexualidade, sejam através dos professores, dos próprios adolescentes, das crianças de homens e mulheres, todos educados de diferentes formas. RIBEIRO (p.31) mostra que: “a escola esta sendo a instituição mais indicada

pelas autoridades educacionais, pelos especialistas e pela sociedade em geral como sendo o campo fértil e ideal para se dar Orientação Sexual”.

SUPLICY et al (p.10 e 11) na obra *sexo se Aprende na Escola*, cita sete itens que justificam o porquê da educação sexual na Escola que são: a) porque a Escola não pode fugir a sua responsabilidade; b) devido a falta de informação; c) para superar medos e preconceitos; d) para o bem - estar sexual; e) para ajudar na formação da identidade; f) para abrir canais de comunicação e g) porque ajuda a repensar valores.

A escola é um espaço que formaliza o conhecimento, promove e facilita a aprendizagem sobre o mundo. Ela é um espaço de convivência social, amorosa e emocional seja da criança ou adolescente, onde permanecem grandes partes de suas vidas.

2. 3 REFERENCIAL DO GTPOS.(Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual).

O livro utilizado para o Projeto de Intervenção *Sexo se Aprende na Escola* aborda todos os passos necessários à implantação de um trabalho de Orientação Sexual: cuidados iniciais, uso da metodologia participativa, resultados e dificuldades encontradas. Tudo isso numa perspectiva de troca entre os profissionais que querem desenvolver este trabalho.

Hoje, as escolas se deparam com a necessidade de incluir a sexualidade nos Currículos. Há urgência em trabalhar sexo protegido, para que as novas gerações possam usufruir o sexo com prazer e sem correr riscos.

Através das experiências e informações referentes ao sexo, cada um de nós está inserido mesmo sem perceber, num processo informal de Educação Sexual. Na relação com os pais, o ser humano adquire a capacidade amorosa e erótica que amadurecerá no decorrer da vida. Uma família que não demonstra afeto nem dá atenção as inquietações da criança e reage progressivamente a qualquer manifestação sensual está ensinando que sexo é feio e proibido.

Uma família que vive sua sexualidade de forma positiva transmite esse valor aos filhos. Tal experiência é insubstituível. Já a Orientação Sexual

pretende preencher sistematicamente as lacunas de informação, discutir os obstáculos ao uso desses conhecimentos e aprofundar uma visão sobre a sexualidade.

A escola é o espaço privilegiado para a Orientação Sexual, pois favorece a reflexão sobre temas polêmicas num clima de respeito e liberdade de expressão. O vínculo entre professores e alunos permite maior consciência de autonomia pessoal e compreensão dos movimentos sociais envolvendo a sexualidade.

3 TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.

3.1 LOCAL.

Para a implantação do Projeto de Intervenção sobre Sexualidade realizado no Colégio Estadual Professora Margarida Franklin Gonçalves fez-se necessário que, além dos responsáveis diretos por essa tarefa, os Pais, Equipe Técnica e todos os Professores conhecessem a proposta a ser desenvolvida (objetivos, princípios, metodologia) e colaborassem com ela. Já seria um avanço se não agissem em sentido contrário.

A participação de todo o Colégio na implantação do projeto de intervenção foi possível, pois no planejamento houve integração desse trabalho à Proposta Pedagógica geral. Assim, se a Sexualidade for tema de reflexão de todos os educadores, serão removidas barreiras que podem prejudicar o desenvolvimento de um trabalho em fase inicial.

3. 2 PARTICIPANTES DA INTERVENÇÃO.

Esse Projeto de Intervenção foi realizado com os alunos das 6^a, 7^o e 8^a séries do Ensino Fundamental, perfazendo um total de 100 alunos.

3.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DE INTERVENÇÃO.

Em nosso país, onde a Orientação Sexual é incipiente e imenso o tabu com relação à sexualidade fez-se necessário envolver e sensibilizar os pais: coube a eles autorizar seus filhos a participarem desse trabalho. Decorrido algum tempo, espera-se que os pais estejam convencidos de sua necessidade e o apoio virá naturalmente. A partir daí, eles foram informados da implementação do projeto, sem necessidade de dar mais aprovação formal.

De modo geral, os pais querem delegar à escola a educação sexual dos filhos. Apenas uma parcela mínima dos responsáveis não quer que seus filhos participem desse trabalho. Um primeiro passo é deixar muito claro o papel da escola em Orientação Sexual; criando um espaço favorável para tirarem dúvidas que geram ansiedade.

Não cabe à escola ditar o que é “certo” ou “errado”. Quando o professor determina comportamentos, cerceia a escolha do adolescente e, pior, coloca seus valores como padrão e seus conceitos como os melhores. Através da reflexão e do diálogo, pretende-se que o jovem reflita sobre os valores envolvidos no comportamento sexual e perceba sua dimensão biológica, cultural ou relativa à sua classe social. Que ele seja capaz de incorporar criticamente as informações e opiniões que vier a receber.

Muitos pais provavelmente esperam que a escola incentive um valor em que acreditam. No nível dos valores, o papel da escola é promover a responsabilidade e o respeito de uma pessoa por si mesma e pelo outro. Aos pais cabe posicionar-se claramente diante dos filhos sobre o que considera correto.

Primeiro momento (encontro1):

Para o primeiro momento, chamado de encontro 1, foi planejado as seguintes estratégias: sensibilização dos Pais, professores e alunos da 6ª, 7ª e 8ª séries.

Os pais foram convidados a participar de uma Reunião com a Direção, Pedagoga e Professora das turmas onde o Projeto foi trabalhado. Foram recepcionados pela equipe Pedagógica do colégio, todos permaneceram no Pátio do Colégio, local onde foi desenvolvida a reunião. Informados e orientados sobre o Projeto de Intervenção Educação sexual: Uma atividade necessária colocou-se em discussão, deixando claro os objetivos e a posição dos pais frente ao tema e procurando sempre envolvê-los no Projeto.

Convite

Os Pais foram informados acerca da implantação do Projeto Educação Sexual: uma atividade necessária de Orientação Sexual e convidados a participar de uma Reunião com a Direção, Pedagoga e Professora das turmas que será implantado o Projeto de Intervenção:

Prezados Pais!

O Colégio Estadual Professora Margarida Franklin Gonçalves tem o prazer de convidá-los para uma reunião dia---, hora---, em que será discutido o Programa de Orientação Sexual a ser implantado em nosso Colégio.

A presença de vocês é fundamental devido à importância do tema para a educação de seus filhos. Gostaríamos de pôr em discussão o que temos a propor e ouvir suas sugestões.

3. 3. 1 PLANEJAMENTO DA REUNIÃO COM OS PAIS.

A primeira providência foi ter bem claro os objetivos desse tipo de encontro:

- Tomar conhecimento da posição dos pais com relação à Orientação Sexual;
- Apresentar aos pais a proposta da escola, buscando envolvê-los no projeto;
- Trabalhar resistências, explicitando o que está subjacente aos obstáculos apresentados. Deixar claro que o programa não pretende estimular a vida sexual precoce, não pode substituir os pais, não pressionará ninguém a adotar quaisquer comportamentos;
- Obter autorização para a participação dos filhos nos encontros de Orientação Sexual.

3. 3. 2 DESENVOLVIMENTO.

A reunião começou com a diretora do Colégio ou Orientador expondo os motivos que levaram a instituição a desenvolver a Orientação Sexual. O responsável pelo projeto apresentou-o aos pais e ouviu suas opiniões a respeito. Ressaltou que o programa foi elaborado com base nas necessidades e interesses dos alunos sendo que a seqüência dos temas variará de acordo com as prioridades de cada classe.

Em seguida, foram apresentados os benefícios que se espera alcançar, abriu-se o debate. As dúvidas dos pais foram esclarecidas e suas sugestões incorporadas se forem o caso. A possibilidade de discussão aliviou bastante os pais, por se sentirem acolhidos nas suas dificuldades, compartilhando com outros adultos, situações semelhantes e informados sobre o que seus filhos vão aprender. Assim, aumentou a confiança no trabalho proposto.

3. 3. 3 JUSTIFICATIVAS PARA OS PAIS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO.

- Proteger o jovem através da informação. É totalmente falsa a idéia de que a inocência protege a criança. A ignorância é freqüentemente geradora de angústia, culpa gravidez indesejada e torna os adolescentes presas fáceis de abuso sexual;

- O estado emocional interfere na capacidade de aprendizado, podendo incentivá-lo ou bloqueá-lo. O adolescente necessita falar sobre suas emoções e lidar com elas. Nessa idade, a sexualidade pode ser fonte de dúvidas e conflitos. Discussões sobre o tema amenizam e até eliminam algumas dessas angústias;

- Assuntos difíceis de serem abordados pelos pais, no colégio podem ser discutidos com mais liberdade;

- Resgatar a sexualidade da conotação de que é algo feio, sujo e pornográfico;

- Constatar de que existe um problema específico dos alunos de determinado colégio em relação ao tema.

Não se pretende:

- Impor valores;
- Propor modelos de conduta;
- Substituir os pais;
- Criar grupos de terapia e
- Passar para os pais ou à diretoria informações veiculadas nos encontros.

Segundo momento (encontro 2):

Para o segundo momento, chamado de encontro 2, foi planejado uma Palestra no Pátio do Colégio tendo como alvo os alunos envolvidos no Projeto com o tema :Fomos Criados para o Amor, onde os alunos aprenderam a ouvir e discutir sobre o tema e logo após a mesma responderam algumas perguntas sobre o que foi passado para eles.

Abaixo palestra realizada com os alunos e professores envolvidos no Projeto de Intervenção.

Horas: 19 h e 30 min.

Data: 27/10/2010.

Local: Pátio do Colégio Estadual Margarida Franklin Gonçalves.

Alvo: Alunos e Professores envolvidos no Projeto.

“Fomos criados para o Amor”.

Criados a imagem e semelhança de Deus.

Saúdo fraternalmente a todos vocês, caro jovens, e agradeço a oportunidade que me oferecem de lhes falar sobre um tema tão importante para sua vida. Desejo falar-lhes sobre esta realidade: **“Fomos Criados para o Amor”**. Sim, tenham certeza de que Deus Pai nos criou para o Amor!

Para iniciar nossa reflexão, busquemos na palavra de Deus, a fundamentação dessa verdade. O texto está em Gênesis 1: 26-27:

“Então Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra”.

Deus criou o homem a sua imagem: criou-o á imagem de Deus, criou o homem e a mulher.

Interessante perceber que em dois versículos repete-se por Três vezes a mesma decisão divina de criar o homem e a mulher a Imagem e semelhança de Deus. Já podemos afirmar com alegria que todos, todos fomos criados a imagem e semelhança de Deus! Já podemos afirmar com alegria que você: moço e moça foram criados a imagem e semelhança de Deus!

Mas de imediato precisamos nos perguntar: o que e quando é que alguém é imagem ou semelhança de Deus? Como então, Sabemos que Deus é espírito puríssimo,

Ele não tem um corpo físico, como o nosso! Como então poderemos compreender o que é ser imagem e semelhança de Deus? O que Deus è? Qual é a resposta? **Deus é Amor!**

Isso mesmo, Deus é Amor, Deus é família e Pai, é filho e Espírito Santo. Você jovem, ouça bem foi criado para amar, para ser amor, amor em forma de homem, amor em forma de mulher, todos, portanto, fomos criados para sermos amor. Quando declaro essa realidade, não estou falando apenas de algo romântico... Poético... Emocionante, interessante para ser ouvido! Não!

Estou declarando uma das verdades mais importantes e significativas da vida do ser humano. Por quê? Você só realizará na vida se você realizar no amor. Essa é uma verdade fundamental para o ser humano.

Alguém pode ter muita riqueza, pode ser muito rico, mas se ele não realizar no amor, não é feliz. Se a riqueza fizesse a felicidade todos os ricos seriam felizes e todos os pobres seriam infelizes! Precisamos reconhecer que no encontramos pessoas carentes de bens matérias, pessoas pobres, mas que são muito felizes porque souberam e conseguiram realizar no amor. Os bens matérias até podem auxiliar para o bem, para realização das pessoas, mas por sim, só, não preenchem o coração humano. Não podem comprar a felicidade.

Outra constatação: alguém pode ter muita cultura, pode ter muitos títulos universitários, mas podem não ser feliz, pode não ser uma pessoa realizada, se não se realizar no amor! Alguém pode alcançar lugares de grande poder, tornando-se até presidente dos maiores países, e não ser feliz, se ele não se realizar no amor.

O que faz a pessoa ser feliz, realizada, contente, alegre e sadia, é a vivencia do amor! E repito: Essa verdade é essencial, fundamental para todo ser humano, seja quem for!

Se Deus nos criou a sua imagem e semelhança para sermos amor, nós só nos realizaremos se durante a caminhada de nossa vida nós realizarmos verdadeiramente no amor.

Família: ninho de amor.

Deus, que nos criou á sua imagem e semelhança, sabia que, para sermos amor, precisaríamos de um lugar especial em que pudéssemos ser amados e também pudéssemos amar. Pois é exatamente por meio dessa troca de amor, por meio desse jogo de sermos amados e de amarmos é que chegamos á maturidade do amor!

Ouçã com quatro ouvidos: “esse lugar especial do amor é a família”... Sim, é a família! Foi exatamente para isso, para ser o ninho do amor que Deus a criou.

É importante que vocês jovens compreendam com o coração essa realidade! É importante que vocês tenham clareza sobre esse dado! Saiam que, no pensamento de Deus a família é para ser um lugar para vivencia do amor, onde as pessoas possam receber e dar amor para crescer nele, e por esse amor partilhado, serem realizados e felizes, porque só o amor pode realizar verdadeiramente o coração humano.

Deus criou a família para que tenha felicidade, a graça e a bênção de se viver o amor. Mas, quando, um filho não encontra a felicidade em sua família, mas sim, um lar desajustado, pais separados, casal que briga com frequência, com certeza esse filho ficara marcado por traumas, recalques, carências afetivas e tantos outros problemas.

E por causa desse desamor sofrido, será portador de sofrimentos, de marcas dolorosas, que irão afetar a sua vida e a sua realização pessoal e familiar. Quantas pessoas são infelizes, irrealizadas e cheias de problemas exatamente porque tiveram a infelicidade de não nascer no ninho de amor.

A realidade dos laços de sangue.

Caros jovens percebam esta outra maravilha de Deus! Para formar a família, ninho de amor, deus criou os laços de sangue! Você já refletiu sobre a realidade e a maravilha dos laços de sangue? Você já se perguntou por que existem os laços de sangue?

Os laços de sangue é aquela força, existente no profundo do ser humano, que liga fortemente o coração do pai ao coração dos filhos e o coração dos filhos ao do pai! Os laços de sangue é aquela força que liga os corações dos irmãos entre si.

Percebam a lógica da sabedoria do amor de Deus! Ele criou os laços de sangue para estreitar as pessoas. Para manter as pessoas juntas, unidas. A fim de formar família! Na família, que haja o intercâmbio do amor. Porque é o amor que faz a pessoa realmente realizada, contente, satisfeita e feliz. Portanto os laços de sangue é uma grande maravilha criada por Deus Pai para o bem do ser humano.

Mas é preciso compreender, ainda que esses laços de sangue devam gerar os laços de amor. Os laços de sangue são um “meio”. Uma circunstância. Para que se criem os laços de amor. Vocês sabem que, às vezes, infelizmente, existem os laços de sangue, mas não se criaram os laços de amor!

Não se criaram porque não houve convivência entre as pessoas. Ou não houve convivência amorosa entre elas! Há filhos que odeiam seus pais! Existem pais que odeiam seus filhos! Irmãos que se odeiam! Existem os laços de sangue, mas não se criaram os laços de amor! Ou então, os laços de amor foram rompidos. Por algum problema mais grave de relacionamento entre as pessoas.

Para ser feliz é preciso viver o amor! Sem o amor, a vida não tem sentido! Exatamente porque fomos criados para o amor! Só o amor preenche, satisfaz, realiza o coração do ser humano! Portanto, a coisa mais importante na sua família é, sem dúvida, o amor!

O amor deve ser vivido durante a vida toda.

O amor deve existir sempre! Durante a vida inteira!

O amor já deve estar presente no ato da concepção do ser humano.

Caros jovens prestem muita atenção a esta realidade! Quando vocês casarem. E pensarem em ter filhos. Com toda a inteligência e criatividade, devem criar um clima especial de amor no casal. Sim, criar um clima especial de amor, para que, quando forem manter relações sexuais com a finalidade de gerar um filho, essas relações sejam realizadas sempre em profundo clima e manifestações de amor! Por quê? Por que a pessoa, ao ser concebida já percebe se está sendo concebida em amor.

Ou se está sendo concebida na frieza de um puro ato carnal. Ou num ato de violência. Ou até mesmo se ela está sendo rejeitada pela própria rejeição daquele ato sexual que a mãe não está querendo realizar.

Há pessoas que são infelizes a vida toda trazem profundos traumas de rejeição e desamor, porque foram concebidas num ato violento! Atenção: Ato violento praticado entre o próprio casal!

Note caros jovens, como é importante possuírem esses conhecimentos! Gravem-nos com letras de ouro em seus corações, porque são muito importantes. Muito importantes não apenas para a sua felicidade, mas também para o bem e a saúde plena dos seus futuros filhos.

Portanto, já na origem da vida é preciso que o ser humano seja concebido em clima de amor. Mais é preciso que a criança em gestação perceba um verdadeiro clima de amor, e receba manifestações de amor durante os nove meses em que estiver sendo formada no seio materno.

Caros jovens cuidem inteligentemente, no seu futuro lar, para que , quando a esposa estiver grávida, não haja confusões, a fim de que o clima seja o mais favorável possível para o melhor desenvolvimento do coração emocional do bebê. Saibam que a comida mais importante para oferecer ao bebê que está sendo formado no seio materno é o amor. Amor, que com certeza vai contribuir muito para desenvolver o coração emocional da criança que está sendo formada no seio materno.

O mesmo cuidado de manter um clima de amor na concepção e na gravidez deve prosseguir durante e após o nascimento. O clima de amor deve continuar nas primeiras semanas, meses e anos. A criança espera receber amor de toda a família. Diante dessa realidade tão importante, e, ao mesmo tempo tão maravilhosa.

Da necessidade de viver e amadurecer no amor, você descobre e percebe a importância da família, como o ninho de amor para a felicidade do ser humano. Caro Jovem, prezada jovem, o sucesso da sua vida futura vai depender do sucesso do seu casamento!

Vai depender do sucesso de formar um ninho de amor! Portanto, a sua própria realização e felicidade futuras vão depender da sua maturidade no amor! Vão depender de sua capacidade de formar uma família que seja um verdadeiro ninho de amor.

Como amadurecer e curar as carências afetivas.

Desejo falar-lhes, agora, sobre como vocês podem provocar o amadurecimento afetivo, e como podem curar as carências afetivas. São atitudes e providências concretas que indico e analiso, a fim de que vocês possam realizar essa dupla tarefa: amadurecer e curar as carências afetivas. Reflitamos juntos.

Se a imaturidade e as carências afetivas é uma verdadeira fonte de amor, só se pode amadurecer e só pode matar a “fome do amor” comendo “pratos cheios de amor”. Aliás, a imaturidade e as carências são curadas recebendo muito amor e também dando do seu amor aos outros.

Portanto, o amadurecimento e a cura das carências afetivas acontecem pelo receber e pelo dar amor afetivo. À medida que você recebe amor afetivo de sua família, mas também à medida que você retribui amor, você vai amadurecendo e curando suas carências afetivas. É fazendo este jogo de amor, “receber e dar amor”, que se chega à maturidade e a cura das carências.

Quais seriam as melhores providências, os melhores ambientes e os melhores momentos, ao seu alcance, para amadurecer e curar as suas carências afetivas?

A Família.

Primeiro: a sua família. O melhor ambiente é aquele que foi criado por Deus, exatamente como lugar do amor: a sua família! A família foi criada para ser um ninho de amor! Você, jovem, deve procurar viver muito tempo e muito bem nesse ninho de amor, para poder receber e dar amor! Deve fazer tudo o que esteja a seu alcance para que a sua família seja um ambiente de paz, de alegria, de entendimento, de perdão e de muito amor afetivo.

Se você é membro de uma família em existe normalmente uma vida afetiva, em que você tenha a sorte de ser abraçado, beijado, acarinhado pelo pai, pela mãe, pelos irmãos, e, ao mesmo tempo, você naturalmente retribui.

Se vocês, em casa, têm esse hábito familiar, louve e agradeça a Deus milhões de vezes! E ao mesmo tempo, continue cultivando sempre mais essa maravilha! Porque esses hábitos afetivos são bênçãos para sua vida! É uma verdadeira benção você poder receber esse amor afetivo em sua família!

Se, porventura, por causa da cultura de sua família, em sua casa não há o costume de fazer manifestações afetivas, ou porque seus próprios pais nunca receberam muito amor quando eram crianças, adolescentes e jovens, e por isso não sabem dar amor afetivo a vocês, se em sua família não existirem esses costumes afetivos, jovem, tome você mesmo a iniciativa!

Comece hoje mesmo! Comece você mesmo a tomar iniciativas para dar amor à sua mãe, e seu pai e a seus irmãos! E prepare-se para acolher com alegria o amor que lhe será retribuído.

Seja inteligente, esperto e criativo, para iniciar devagar, aos poucos, procurando perceber as reações das pessoas de sua família. Por exemplo: você está em casa, à noite, e vai dormir.

Antes de deitar, aproxime-se de seus pais, deseje-lhe uma boa noite e lhe dê um beijo! Vá para junto de sua mãezinha, dê um abraço de boa-noite e beija-a com um beijo bem carinhoso! Experimente fazê-lo! No dia seguinte quando você acordar e encontrar seu pai, dê-lhe um abraço e um beijo de bom-dia.

Se em sua casa não há esses hábitos, ainda é tempo de começar a criá-los! Ainda é tempo, enquanto você está na casa de seus pais. Faça o mesmo em relação a seus irmãos! Faça de sua família um lugar especial para você amadurecer e crescer na sua capacidade de amar. Enfrente as dificuldades que possam existir, enfrente problemas que possam surgir, mas não desista!

É importante ter hábitos afetivos em sua família, importante para amadurecer, para curar carências afetivas, como também para que no seu futuro lar, naturalmente e necessariamente se crie os melhores hábitos afetivos. O lugar mais significativo e mais importante para amadurecer o seu coração, bem como curar as carências afetivas é, exatamente a sua família!

As boas amizades favorecem o amadurecimento afetivo.

Uma segunda providencia que você pode usar para curar as suas carências afetivas e amadurecer o seu amor são as boas amizades. As amizades profundas e sadias. As amizades verdadeiras. Se você cultivar verdadeiras amizades, boas amizades, pelo simples fato de estar juntas de pessoas amigas, conversando, jogando ouvindo música, batendo um papo, pelo fato de você estar junto de pessoas a quem você ama, e por quem é amado. Essa convivência vai desenvolvendo mais e mais, em você, sua capacidade de amar.

Procure usar as suas amizades verdadeiras para dar amor, e para receber amor, pois é dessa troca de amor que tanto você como seus amigos irão se beneficiar, para curar carências e amadurecer o coração.

O namoro bem conduzido, oportunidade para amadurecer.

Um bom namoro pode ser uma excelente oportunidade para cura de carências, como também para o amadurecimento do coração. É preciso, porém, que o namoro seja bem conduzido! Quando os namorados dialogam sobre suas manifestações afetivas e falam abertamente das reações que sentem, quando

cultivam e conservam tudo que seja bom e, no dialogo sincero, excluem decididamente todas as expressões amorosas que possam criar problemas de sensualidade mais desordenados, ou problemas de erotismos muito excitantes, esse namoro se torna uma bênção para cura de carências e amadurecimento afetivos.

Por quê? Porque no namoro, naturalmente, os namorados sentem necessidades de manifestar seu amor por meios de gestos amorosos, afetivos. Eles gostam de estar juntos, sentem necessidade de se abraçar e de se beijar, de andar de mãos dadas, de se encostar carinhosamente, de dizer palavras amorosas, de oferecer presentinhos e de até, de uma deitar no colo do outro. Se tudo isso for realizado com dialogo, sinceridade, castidade, expressão afetiva, tudo isso irá favorecer muito o amadurecimento e a cura das carências afetivas.

Conclusão:

Queridos jovens! É importantíssimo que vocês formem o seu coração emocional! Que vocês desenvolvam sua capacidade de amar. Esta é uma tarefa das mais importantes da sua vida jovem: essa tarefa é mais importante do que fazer uma faculdade, a fim de conseguir um emprego... É mais importante! Lembre-se de que você foi criado para o amor! Que você só se realiza, se realizando no amor! Sem amor, você não será feliz e não fará feliz os outros.

Tome uma decisão corajosa e organizada de buscar a maturidade do seu coração. Com essa decisão você estará fazendo o maior bem a si mesmo, você estará se preparando para fazer um grande bem aos seus futuros filhos. Saiba, desde já, que eles vão esperar de vocês, como pai ou como mãe, muito afeto... Muito carinho... Muito amor... Por muitos anos ou por toda a vida!

Perguntas:

- 1- Que mais chamou sua atenção na palestra?
- 2- Que dúvidas ficaram em seu coração?

3- A formação do coração para o amor é, de fato, muito importante para sua felicidade? Por quê?

4- Você gostaria de falar sobre o amor que recebeu e não recebeu em sua família?

5- Na busca de formação para seu futuro feliz, você está atento a formação para o amor?

Terceiro momento (encontro 3):

Para o terceiro momento, chamado de encontro 3, foi trabalhado o tema através de dinâmicas de grupo, nas salas de aula onde desenvolveu-se um processo coletivo de discussão e reflexão enriquecendo o potencial e conhecimento de cada um.

3. 3. 4 TÉCNICAS: CONSCIENTIZAÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES CORPORAIS (TRABALHO REALIZADO COM OS ALUNOS).

Separou-se a classe em dois grupos, de rapazes, e de moças.

Dividimos os grupos em subgrupos (dois masculinos e dois femininos). A tarefa se realizou em quatro momentos:

- Individual: cada aluno refletiu sobre quais modificações percebe em seu corpo;
- Duplas: relataram para o colega do lado as mudanças que perceberam e como as sentiram;
- Grupo: a dupla contou para o grupo todas as modificações e como as sentiram;
- Síntese: o educador propôs à classe formar um grande círculo, dividiu a lousa ao meio, colocou de um lado o que ocorre com os meninos, e de outro que acontece com as meninas. Escolheu um grupo para começar o relato, escrevendo na lousa as modificações mencionadas.

3. 3. 5 OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES.

- O aquecimento antes das discussões é fundamental possibilitando maior sensibilidade e consciência do próprio corpo através de toques e movimentos;
- A divisão didática do corpo, por fora e por dentro, nos parece mais adequada, pois facilita a localização dos órgãos., e a relação entre o que se vê (o que aparece) com o que não se vê (o que está no interior). Assim, evitam-se confusões decorrentes do excesso de informações. Também facilita a assimilação da discussão e das informações, passo a passo, de acordo com expectativas e interesses do grupo;
- As discussões poderão realizar-se com auxílio de um professor da área de Ciências, desde que esteja preparado segundo os princípios básicos da Orientação sexual;
- Poderão utilizar-se filmes, livros data show para ampliar o trabalho dos alunos;
- O papel do orientador é de facilitador das discussões, incentivando o interesse e o questionamento dos jovens, trazendo informações corretas e atualizadas sobre o funcionamento do corpo humano, corrigindo distorções ou falhas de compreensão, desmistificando tabus, preconceitos e crenças;
- Sinta-se o orientador estimulado a empregar a própria criatividade e critério, a partir dos princípios propostos acima.

Quarto momento (encontro 4):

Para o quarto momento, chamado de encontro 4, os alunos, depois de todo o tema proposto trabalhado, explorado e discutido e então produziram textos mediante uma conversa e discussão dirigida com o tema sexualidade.

Produções estas que enfocaram no que o trabalho com o Projeto de Intervenção Educação Sexual: Uma Atividade Necessária contribuiu para suprir suas dúvidas, questionando tanto sexualmente quanto junto à família.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO.

Através das experiências, atitudes e informações recebidas em relação ao sexo, cada um de nós se encontra inserido, mesmo que não o perceba, num processo de educação sexual.

Ela ocorre de maneira informal e nos permite incorporar valores, símbolos, preconceitos e ideologias. As vivências de cada pessoa vão moldando uma visão muito particular sobre sexualidade que pode ser mais rígida ou liberal, severa ou lúdica, dependendo dessas experiências ou influências.

Não se vivem os mesmos valores nas diversas etapas da vida. O que se vivencia na fase infantil é sentido e avaliado de forma diferente na juventude, na idade madura e na velhice. A principal influência recebida desde a infância é a atitude dos pais frente à sexualidade. Perguntas respondidas ou ignoradas, atos de carinho ou de rejeição, atitudes, gestos ou palavras influenciarão e muito na vida dos jovens.

Ao tomar como foco deste Projeto de Intervenção o tema Educação sexual: Uma atividade Necessária, tínhamos um desafio que sabíamos do tamanho e da responsabilidade dos envolvidos em trabalhar o projeto. Este desafio tornou-se prazeroso, necessário e que exige de nós um trabalho contínuo.

A participação dos pais no projeto foi de suma importância, quanto aos alunos procuramos preencher as lacunas de informação, erradicar os preconceitos e tabus sobre os conflitos emocionais que impedem a transformação das informações em comportamento responsável.

A satisfação na realização deste Projeto está que proporcionamos ao educando a reflexão sobre seus valores e os dos outros e procurar criar condições para uma vida sexual com prazer, amor e responsabilidade.

Tínhamos claro que somente aulas expositivas seria de pouco valor, o aluno precisa de tempo e diálogo para pensar sobre valores e avaliá-los. Os conflitos teriam que ser trabalhados para que a informação pudesse ser assimilada.

Técnicas participativas, como as dinâmicas de grupo, possibilitaram entrar em contato com emoções, repensar atitudes. As discussões precisam ser amplas, levando em considerações os aspectos sócio-político-culturais que permeiam o tema e as emoções em jogo.

O desenvolvimento deste projeto não oportunizou somente o acréscimo de informações, conhecimentos aos alunos envolvidos, mas também trouxe informações importantes de como os jovens pensam a respeito do comportamento sexual manifestado pela sua própria geração, de como está o envolvimento dos pais com seus filhos nesses assuntos, das diferenças e particularidades nas opiniões dos alunos, mesmo pertencendo a mesma comunidade. Muitos pais ainda precisam vencer seus tabus e mitos e assumir seu papel frente à educação de seus filhos.

Nós, na escola, precisamos instruir nossos alunos, não se trata de motivá-los para tal ato, mas proporcionar um conhecimento de qualidade a esse respeito, não meramente conceitos biológicos de autonomia e fisiologia dos órgãos reprodutores, mas questões ligadas ao interesse dos mesmos, da sua vivência e dúvidas.

Só através do conhecimento que eles poderão tomar consciência de seus atos e mudar sua prática social, melhorando, assim sua qualidade de vida, cada um com uma ampla diversidade de indagações, o que enriquecerá ainda mais nosso trabalho pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A partir deste trabalho, verificamos a latente da sexualidade nos adolescentes, desta forma, faz-se necessário um trabalho aprofundado desde o momento em que a criança entra na escola.

De acordo com SUPLICY (2008, P.9):

“Vínculos significativos entre alunos e professores podem originar, para além da aquisição de informações, efeitos psicológicos tais como uma maior confiança de sua autonomia pessoal e, ao longo do processo pedagógico, uma melhor compreensão dos movimentos políticos e culturais envolvendo a sexualidade.”

Portanto, partindo da diferença entre educação sexual e Orientação sexual, a escola possui um papel decisivo de levar o aluno à reflexão acerca da educação sexual que o mesmo vivencia no seu cotidiano. Deve haver um elo de confiança entre o professor e o aluno, permitindo uma abertura e confiança na exposição de pensamentos e comportamentos.

REFERÊNCIAS

FOCAULT, M. **Historia da Sexualidade: a vontade de saber** (12. ed. Rio de Janeiro , Graal, 1997).

GUIMARÃES, I. **Educação Sexual na escola: mito e realidade**. São Paulo: 1995.

PERES, C. *et al.* **Fala educadora &. fala educadora**. Secretaria de Educação de São Paulo. São Paulo,2000.

RIBEIRO, M. **Educação sexual: novas idéias, novas conquistas**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.

SUPLICY, Marta. **Sexo se aprende na Escola**. 4^o Edição olho d água. Fevereiro 2008.

YUS, Rafael. **Temas Transversais: em busca de uma nova escola**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

DINÂMICAS

As dinâmicas são instrumentos, ferramentas que estão dentro de um processo de formação e organização, que possibilitam a criação e recriação do conhecimento.

Para que servem:

- Para levantar a prática: o que pensam as pessoas, o que sentem o que vivem e sofrem.
- Para desenvolver um caminho de teorização sobre esta prática como processo sistemático, ordenado e progressivo.
- Para retornar à prática, transformá-la, redimensioná-la.
- Para incluir novos elementos que permitem explicar e entender os processos vividos.

As técnicas participativas geram um processo de aprendizagem libertador porque permitem:

1. Desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão.
2. Ampliar o conhecimento individual, coletivo, enriquecendo seu potencial e conhecimento.
3. Possibilita criação, formação, transformação e conhecimento, onde os participantes são sujeitos de sua elaboração e execução.

Uma técnica por si mesma não é formativa, nem tem um caráter pedagógico. Para que uma técnica sirva como ferramenta educativa libertadora deve ser utilizada em função de temas específicos, com objetivos concretos e aplicados de acordo com os participantes com os quais esteja trabalhando.

ESPELHO MENTAL.

Objetivo: Tomar consciência da imagem do seu próprio corpo.

Duração: 50 minutos.

Material: Sala ampla e confortável, folhas de papel sulfite, lápis, toca-fitas e música lenta.

Desenvolvimento:

Orientação geral (5 minutos):

1. Pedir a todos os participantes que andem pela sala (descalços) ao som da música, seguindo as instruções do facilitador:

- Andar na ponta dos pés.
- Andar apoiando o corpo no calcanhar.
- Andar na chuva.
- Andar em uma superfície quente.
- Andar passando por uma porta estreita.
- Andar em câmara lenta.
- Andar em marcha ré.

Os participantes não deverão tocar o corpo do outro colega.

2. Pedir a todos que parem onde estão, fechem os olhos, pensem na parte do seu corpo que achem mais bonito e atrativo e guardem mentalmente essa imagem consigo.

Trabalho individual (10 minutos):

1. Solicitar a cada participante a se sentar, a pegar sua folha de papel sulfite e a procurar esquematizar no papel a imagem captada pelo seu cérebro. Não colocar o nome.

2. Lembrar que é somente um esquema e não um desenho artístico.

Trabalho em grupo (35 minutos):

1. Pedir a cada participante que vire o esquema para baixo e aguarde.
2. Quando todos terminarem, pedir que façam as folhas circularem, com o esquema para baixo.
3. Pedir-lhes que parem de passar quando as folhas atingirem a metade do círculo, e que as desvirem.
4. Cada participante, com uma folha nas mãos, comentará ou mostrará o que a pessoa conseguiu passar de sua imagem mental.
5. Quando todos terminarem a tarefa, pedir que façam circular todos os esquemas, para serem vistos.
6. Cada participante guardará sua folha.

Sugestões para reflexão:

- Mudanças físicas da adolescência;
- Satisfação de homens e mulheres com suas formas físicas;
- Resultado esperado;
- Compreensão dos aspectos anatômicos através do desenho de homens e mulheres;
 - Correção das possíveis distorções acerca dos aspectos anatômicos;
 - Possibilidades de avanço no tema com a montagem da história do personagem _ a partir dos desenhos produzidos pelos grupos (quem é o que faz o que gostaria que acontecesse na sua vida e família).

EXPRESSANDO A SEXUALIDADE

Objetivo: Discutir com os adolescentes as manifestações da sexualidade.

Duração: 1 hora

Material: Sala ampla e confortável, cartolinas, folhas de papel, canetas coloridas, revistas, jornais atuais e cola.

Desenvolvimento:

Atividade Individual

1. Facilitador pede aos adolescentes para pensarem em algo que tenham visto, ouvido, falado ou sentido, sobre sexualidade;
2. Solicita aos participantes que guardem esses pensamentos para si. Não é necessário escrevê-los;

Atividade em pequenos grupos

1. Forma grupo de 5 adolescentes e solicita que conversem sobre as situações em que a sexualidade é manifestada pelas pessoas no ambiente social;
2. Entrega de revistas, jornais, folhas de papel, canetas, tesouras e cola aos grupos;
3. Solicita aos grupos que montem um painel com figuras, anúncios e textos relacionados com a sexualidade;

Atividade de grande grupo (todos os participantes)

1. Após a elaboração do painel, pede a cada grupo que eleja um representante para falar do processo de discussão e montagem do painel;
2. Cada representante de grupo coloca seu painel na parede da sala e explica para o grande grupo o seu significado;
3. Após as apresentações dos representantes, abre o debate para todos os participantes;
4. O facilitador pode fazer uma síntese dos tópicos apresentados e incentivar a reflexão sobre as manifestações da sexualidade em diferentes culturas;

Sugestões para reflexão:

- Por que as pessoas confundem sexualidade com sexo?
- De que maneira a sexualidade pode ser expressa?
- Que sentimentos podem estar envolvidos na expressão da sexualidade?
- Que se entende por sexualidade, sensualidade, erotismo e pornografia?

Resultado esperado.

- Debate das concepções do grupo sobre sexualidade e suas diferentes maneiras de expressão.


Fotos da palestra realizada com os pais e alunos.




Fotos das dinâmicas realizadas e trabalhos desenvolvidos pelos próprios alunos.




A Sexualidade




Muitas vezes, as mulheres deixam ser compradas por riquezas.



A expressão corporal dos homens, também é usada para atrair as mulheres.




A maneira das mulheres se sentarem estimula os desejos sexuais dos homens.




As mulheres procuram as melhores formas de se vestir para atrair como: roupas muito curtas ou muito sexuais e com que tendo sua própria beleza.

Sexualidade...




Mulheres usam maquiagens para ficarem mais atraentes.


Usam o corpo, a sensualidade para atrair.



Praticam exercícios físicos para ter um corpo melhor e atrair mulheres.



Homens ricos usam seu dinheiro para atrair mulheres.



Clonagem: Puneta, Furmunda, Verônica, Yotia 7=A
SEXUALIDADE

foto polêmica
police de flamingo
Puneta sua amante a esta frase.

Suzana
Lente Urológica
de anistia

foto harvonte

fantasia fempual

foto fempual
atriz foi em revista da Playboy
foi a melhor
mais desejada do 2010

casal atrante

Manifestações sociais envolvendo a sexualidade

O Viagra foi só o começo
Até o final do ano que vem, 19 medicamentos de ponta devem perder a patente no Brasil, abrindo um mercado de 2 bilhões de reais. Como os laboratórios estão se preparando para essa nova onda de lançamentos. MARIANA ABRAÃO

→ Remédios para estimular o sexo.

→ Utiliza roupas sensuais para chamar a atenção

→ Utiliza a fama para conquistar as mulheres.

→ Utiliza o corpo para chamar a atenção

Manifestações Sociais Sobre Sexualidade.

"Pessoas usando sua
beleza e bens materiais
para conseguir algo."





